

ADUFG – UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO



Na matéria principal desta edição, abordamos as lutas que enfrentamos e as movimentações realizadas em Brasília que garantiram a aprovação da LOA.

Apresentamos um apanhado de depoimentos de docentes que encontraram no Adufg-Sindicato um espaço de luta, convivência, conquistas e pertencimento.

MELHORIAS

INAUGURAÇÃO DOS
NOVOS ESPAÇOS DA
SEDE CAMPESTRE

Página 7

UFJ

AVANÇOS E
MELHORIAS
SINDICAIS EM JATAÍ

Página 10

UFCAT

NOTA MÁXIMA NA
AVALIAÇÃO DO MEC

Página 11



Adufg-Sindicato em
tempo real

Aponte a câmera
do seu celular
e se conecte
conosco. Política,
cultura, agenda de
atividades e muito
mais. Siga-nos



EDITORIAL

Finalmente aprovaram a LOA e o reajuste salarial com os retroativos cairá na conta em maio. Uma vitória que foi conquistada devido a muito empenho. Após um trabalho árduo e orquestrado conscientemente, conseguimos que o governo publicasse a medida provisória que previu o reajuste salarial, no início de 2025. Vencemos a batalha pela democracia e a nossa valorização, mas a luta ainda não havia acabado. Como habitual em nosso país, fomos reféns de alguns representantes que se utilizam do seu poder para governar à serviço próprio e se aproveitar das brechas legais. Foi o caso da estratégia utilizada por alguns parlamentares que dificultaram a aprovação da LOA, a utilizando como peça de troca em embates políticos, o que ocasionou o atraso no pagamento do reajuste. Com isso, intensificamos as ações e fizemos forte pressão junto ao governo. Nos mobilizamos em ações ativas que tiveram por objetivo pressionar o parlamento a fim de uma aprovação imediata. No mês de fevereiro e março, juntos ao PROIFES-Federação e outras instituições sindicais, fizemos uma série de visitas e participamos de mesas e reuniões com parlamentares em Brasília, a fim de debater sobre a causa e

reafirmar aos poderes federais que estamos ativos e não deixaremos passar medidas e ações que prejudiquem a nossa categoria e a democracia. Uma questão de compromisso.

O Adufg-Sindicato se compromete e não descansa até garantir os direitos da nossa categoria. Lutamos pela democracia, pela valorização da educação, por condições dignas de trabalho e por remuneração adequada. Nesta edição, preparamos pautas que apresentam acontecimentos pertinentes à categoria e que reforçam o nosso compromisso em oferecer um sindicato plural, representativo, integrador e de luta! Vamos exaltar as conquistas dos nossos docentes e comemorar juntos os avanços científicos, tecnológicos e sociais que são fruto do nosso esforço e trabalho na academia e na sociedade como um todo.

Geci José Pereira da Silva
Diretor Presidente

Jornal do(a) Professor(a)

20ª DIRETORIA EXECUTIVA SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

Geci Silva
Diretor Presidente

Luciene Dias
1ª Vice-presidenta

Luís Contim
2º Vice-presidente

Ricardo Moura
3º Vice-presidente

Glaucia Carielo
Diretora secretária

Tatiana Fiuza
Diretora de Comunicação, Promoções
Sociais, Culturais e Científicas

Flávio Silva
Diretor Administrativo

Maria José Pereira
Diretora de Assuntos
Educativos e de Carreira

Romualdo Pessoa
Diretor Financeiro

André Geyer
Diretor de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Ana Kratz
Diretora de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Geovana Reis
Diretora de Relações
Interinstitucionais

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

ANO XIII - Nº 90

MARÇO DE 2025

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Mariana Andrade
Editora responsável

Artur Dias
Reportagem

João Paulo Alexandre
Reportagem

Lucas Milhomen
Reportagem

Fotografias: Nilma Ayumi

Diagramação: Raphael Dourado

Estagiário: Julio Gabriel

Data de fechamento: 25/03/2025

Tiragem: 3.000 exemplares

Impressão: Stylo Gráfica

jornaldoprofessor.adufg@gmail.com

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280

Acompanhe nossas redes sociais:

@adufgsindicato

www.adufg.org.br

Prestação de contas

JUNHO DE 2024

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	434.299,51
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	4.221,45
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	0,00
1.4	Receitas Financeiras	25.286,07
1.5	Outras Receitas	6.004,43
1.6	Resgate de aplicações financeiras	293.430,79
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	11.923,57
Total R\$		751.318,68

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1 Despesas com Pessoal		
2.1.1	Salários e Ordenados	126.529,70
2.1.2	Encargos Sociais	47.530,39
2.1.3	Seguro de Vida	711,44
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.116,97
2.1.5	Ginástica Laboral	758,74
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	11.925,36
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.154,32
Total R\$		189.726,92

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	4.132,51
2.2.2	Despesas com Correios	316,68
2.2.3	Energia Elétrica	1.657,37
2.2.4	Honorários Advocáticos	15.020,93
2.2.5	Honorários Contábeis	5.650,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	320,00
2.2.7	Serviços Gráficos	250,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	0,00
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.793,74
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	994,17
2.2.11	Vigilância e Segurança	653,15
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.280,00
2.2.13	Serviços de Informática	3.496,31
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	854,96
Total R\$		37.419,82

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	8.295,00
2.3.2	Despesas com Táxi	136,09
2.3.3	Despesas com Coral	3.825,18
2.3.4	Despesas com Grupo Travessia	2.725,50
2.3.5	Diárias de Viagens	3.206,10
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.634,86
2.3.7	Lanches e Refeições	1.872,99
2.3.8	Sextart	15.621,21
2.3.9	Patrocínios e Doações	10.962,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	230,00
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	4.322,44
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campeste	2.187,97
2.3.16	Hospedagens Hotéis	1.020,00
2.3.17	Material de expediente	2.714,88
2.3.18	Outras despesas diversas	6.309,81
2.3.19	Manutenção e Conservação	4.261,78
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	6.525,50
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	3.348,17
2.3.22	Despesas com Sede Cidade de Goiás	1.132,37
2.3.22	Despesas com eleições	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart Sd. Adm. Jataí	12.386,54
2.3.25	Sabadart Sd. Adm. Catalão	0,00
2.3.26	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.27	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.28	Despesas com Espaço Saúde	0,00
2.3.29	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.30	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		92.718,39

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	6.374,19
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	2.060,08
Total R\$		8.434,27

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	17.311,79
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	4.848,00
2.5.3	Proifes Federação	28.011,01
Total R\$		50.170,80

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$	378.470,20
3 Resultado do exercício 04.2024 (1-2)	372.848,48

4 Atividades de Investimentos		
4.1 Imobilizado		
4.1.1	Construções e Edificações	337.566,27
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	2.396,23
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	1.055,00
Total R\$		341.017,50

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	8.901,17
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		8.901,17

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação	60,00
Total R\$		60,00

Total Geral dos Investimentos R\$	349.978,67
5 Resultado Geral do exercício 06.2024 (3-4)	22.869,81

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Os balanços dos meses anteriores estão disponíveis em www.adufg.org.br.



Contexto

Movimento sindical, articulação docente, conjuntura Política, carreira, jurídico, cultura.

POR GEOVANA REIS

ADUFG E PROIFES SE MOBILIZAM PELA CONCRETIZAÇÃO DO REAJUSTE E RECOMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO DAS IFES

O Adufg-Sindicato, juntamente como o Proifes-Federação iniciou uma série de reuniões com parlamentares em Brasília no mês de fevereiro. Na pauta, a recomposição do orçamento das Instituições Federais de Ensino (IFEs) e a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA 2025). O objetivo é concretizar o reajuste salarial dos docentes e ampliar os recursos disponibilizados para as IFEs. O reajuste está previsto pela Medida Provisória nº 1.286, mas é necessário que a LOA seja aprovada para que seja implementado. Além disso, é necessário destinar mais recursos públicos para as IFEs. De acordo com estudo da Andifes, no orçamento previsto para 2025, são necessários R\$ 2,5 bilhões adicionais ao orçamento proposto.

A previsão é que a LOA seja votada em março. Parlamentares e lideranças em Brasília afirmaram que setores do congresso nacional utilizam o Orçamento como um instrumento de negociação para a liberação de emendas de relator. Essas emendas ficaram conhecidas no escândalo do “Orçamento Secreto” e foram barradas pelo STF por ilegalidades e falta de transparência. Durante uma reunião com o chefe de gabinete da senadora Teresa Leitão, Carlos Abacalil, o vice-presidente do Proifes e Diretor Administrativo do Adufg-Sindicato, Flávio Silva, ressaltou a importância e urgência das pautas apresentadas pelos docentes. Abacalil afirmou que a recomposição orçamentária será tratada como prioridade pela senadora no debate do Plano Nacional de Educação. O Adufg-Sindicato e o Proifes seguirão se mobilizando para garantir o cumprimento do acordo e a recomposição dos orçamentos nas IFEs.

SEDE CAMPESTRE DO ADUFG-SINDICATO INAUGURA NOVAS ESTRUTURAS

Mais conforto, lazer, diversão e pesquisa na nossa Sede Campestre em Hidrolândia. No dia 15 de março, comemoramos juntos a sindicalizados, dependentes e convidados a inauguração dos novos espaços da Sede Campestre. Cerca de 800 pessoas estiveram presentes, o maior público que já tivemos na Sede Campestre. Foram construídos 12 novos chalés, 12 novos quiosques, campo de futebol Society, área para fogo de chão e o Espaço de Educação Ambiental. As novas estruturas visam dar mais conforto e oferecer mais lazer aos frequentadores da Sede.

O Espaço de Educação Ambiental, dará apoio a docentes, alunos e pesquisadores que direcionam trabalhos sobre o cerrado e o meio ambiente na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da Sede Campestre.

UFJ SE DESTACA NO PRÊMIO FAPEG

O evento premiou quatro pesquisadores da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Ana Paula Freitas Vilela Boaventura e Maurício José Alves Bolzam ficaram em segundo lugar nas categorias de inovação social e mercadológica. Paulo de Tarso Garcia foi terceiro em ciências exatas. Iago de Sá Moraes venceu na categoria Pós-Graduando Destaque em ciências agrárias e representará Goiás na etapa nacional.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA ADUFG/LIBRIS SERVE DE INSPIRAÇÃO PARA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

No dia 18 de março, recebemos a visita da Secretária Municipal de Educação de Goiânia, Giselle Pereira Campos Faria na nossa Biblioteca Comunitária Adufg/Libris. Na ocasião, o espaço foi apresentado a ela e a serviu de inspiração. A secretaria municipal de educação pretende construir bibliotecas itinerantes no município como incentivo à leitura.

UFCAT AMPLIA AÇÕES PARA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E PROTEÇÃO DE POVOS INDÍGENAS

A Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) firmaram uma parceria para garantir uma série de ações de proteção territorial e fortalecimento social das comunidades Yanomami e Ye'kwana. No ano passado, vigilantes indígenas foram capacitados na proteção do território através de oficinas. Além disso, a UFCAT também apoiou uma oficina para alinhar ações educacionais na Terra Yanomami. O projeto vai até 2025 e busca garantir a autonomia indígena e a segurança das comunidades, com foco em proteção territorial e cultura.

UFG LANÇA PEDRA FUNDAMENTAL DO ESPAÇO INTERCULTURAL INDÍGENA

A UFG lançou, em 10/2, a primeira pedra fundamental do Espaço Intercultural, dentro do PAC. Com 3.723 m² e custo de R\$ 17,8 milhões, o espaço será um ambiente multiuso para estudantes indígenas, com auditório, alojamento, refeitório e mais. O projeto é da arquiteta Lívia Moreira, da FAV. A obra, prevista para ser concluída em 2026, foi celebrada como um marco no compromisso da UFG com a inclusão. Também foram destacados os investimentos do governo no ensino superior, como o PAC e a expansão dos campus.



Foto: Reprodução MPI



Foto: Reprodução - UFG

Foto: Artur Dias - Adufg-Sindicato





VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

POR GRACIELLA CORCIOLI - Professora da Escola de Agronomia da UFG e Coordenadora Geral da ACOF

Um dos grandes empecilhos para o desenvolvimento rural brasileiro está na dificuldade que os produtores rurais encontram ao escoar sua produção. Quando se trata de alimentos as barreiras impostas são ainda maiores, justamente porquê a diversidade do que consumimos como alimentos é proveniente da agricultura familiar. Esse termo agricultura familiar ganhou visibilidade no Brasil a partir da década de 1990. Após quase 30 anos desse reconhecimento, a agricultura familiar ainda carece de visibilidade, valorização e desenvolvimento. Parte dessa carência se deve à maneira como os consumidores aprenderam a consumir, a comprar sem saber de onde vem. Esse consumo frenético, que faz com que os mercados tenham que ter tudo a todo tempo, criou o que atualmente chamamos de cadeia de produção de alimentos, que envolve os produtores rurais, o transporte, o armazenamento, o processamento e a distribuição até que o alimento chegue aos consumidores finais.

Para a maioria dos agricultores (as) familiares, a família é a própria cadeia de produção de alimentos, pois é ela que

cuida de todo o processo produtivo, o armazenamento, o processamento e a distribuição, principalmente em canais curtos de comercialização. Assim, é fundamental que o consumidor conheça os produtos oriundos da agricultura familiar e, nesse sentido, a Agro Centro-Oeste Familiar que completará 25 anos de existência, se consolidou como o maior evento da agricultura familiar do Centro-Oeste brasileiro. Esse evento dá voz ao agricultor e visibilidade aos seus produtos, sua cultura e sua relevância na geração de emprego e renda e na manutenção de um campo social e ambientalmente mais equilibrado.

Em 2025 a Agro Centro-Oeste Familiar (ACOF) será realizada no Centro de Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal em Goiânia-GO, no período de 04 a 07 de junho e promete trazer toda a diversidade do campo, desde produtos alimentícios *in natura* e processados, até artesanatos, atrações culturais e cozinha camponesa.

Em sua 22ª edição, a ACOF mostrará mais uma vez o potencial que a agricultura familiar tem de garantir segurança alimentar e nutricional, utilizando susten-

tavelmente os recursos ambientais e diminuindo as desigualdades sociais no campo de na cidade. Venha, participe você também da riqueza da agricultura familiar, seus povos e sua cultura.



Foto: Ingra-GO

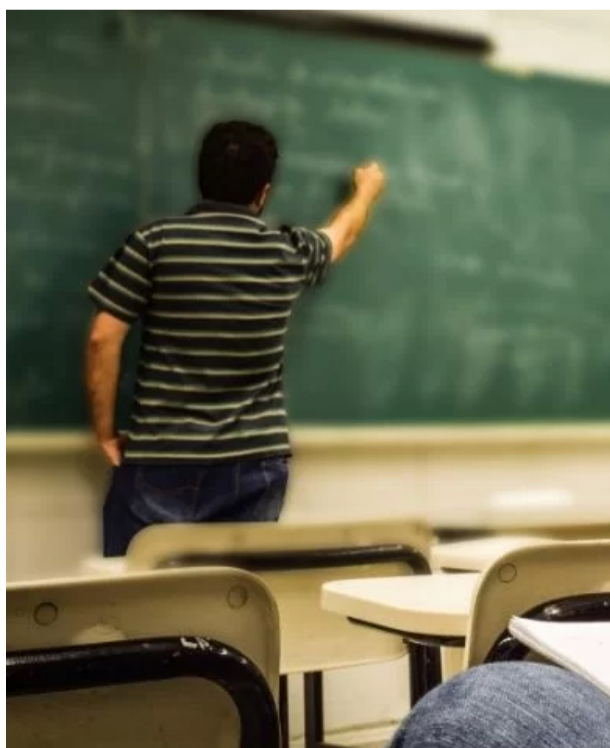
Adufg apoia a Agro Centro-Oeste 2025

A CRISE DO FINANCIAMENTO DAS IFES E A LUTA PELA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Por GECI SILVA- Presidente do ADUFG-Sindicato e Diretor de Assuntos Educacionais do Magistério Superior do Proifes-Federação



As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são pilares fundamentais para o nosso país. Elas são instrumentos que contribuem com a diminuição das desigualdades sociais, para o avanço tecnológico e científico e, consequentemente, para a criação de um país soberano e justo para a sua população.



Diante desse papel intersetorial, seu financiamento deve estar entre as prioridades no orçamento brasileiro.

Entretanto, não é isso que temos visto. Nos últimos dez anos, nossas universidades tem sofrido com constantes cortes orçamentários. Os estragos causados pelo funesto Teto de Gastos implementado pelo governo Temer e pela gestão obscurantista do MEC que passou por toda a gestão de Bolsonaro ainda não foram recuperados.

Além da política de sucateamento encabeçada pelos governos anteriores, a terceirização representa um gasto crescente de recursos. A extinção e vedação de cargos na carreira dos trabalhadores técnico-administrativos tem feito com que os custos com a mão-de-obra terceirizada aumente cada vez mais, deixando pouca margem da verba de custeio para as demais despesas. Atualmente, as despesas com terceirizados consomem em média 40% da verba de custeio das IFES.

Essa situação faz com que as verbas destinadas à pesquisa, ensino e extensão diminuam ano a ano. Além disso, investimentos importantes como a aquisição de equipamentos para laboratórios, de livros

e de mobiliário, adequações de acessibilidade, entre outras, vão ficando de lado. E todas essas áreas já estão prejudicadas pelo subfinanciamento dos últimos anos.

O projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2025, que ainda será votado, prevê um crescimento orçamentário de 0,6%. Esse percentual é inferior à inflação de 2024, cujo IPCA fechou em 4,71%. Se essa situação permanecer, poderemos enfrentar novamente uma falta de recursos para as IFES no final do ano.

Esse cenário exige uma ampliação da quantidade de recursos a serem destinados às universidades públicas. A herança maldita de Temer e Bolsonaro precisa ser corrigida o quanto antes. O Adufg-Sindicato, juntamente com o Proifes Federação, estarão atuando fortemente no Congresso no mês de fevereiro para reverter esse quadro. Todos os(as) docentes devem se engajar nessa luta. É dever dos sindicatos, federações, centrais sindicais e movimentos sociais ampliar a pressão ao Congresso Nacional para que o Brasil volte a ser referência na ampliação do acesso público, gratuito e de qualidade ao ensino superior.



AS GERAÇÕES DE SERVIDORES E A INTERPRETAÇÃO EQUIVOCADA DA UFG

POR IGOR ESCHER

O bjecto de recente análise do podcast PodAdufg, as gerações dos servidores públicos são várias, divididas pela data de aposentadoria e/ou ingresso no serviço público. Apesar das diversas alterações dos dispositivos constitucionais que regem a previdência ao longo dos anos, basicamente, são divididas em cinco, pós Constituição Federal de 88.

A primeira, aqueles e aquelas que ingressaram no serviço público entre a promulgação da Constituição Federal e se aposentaram até a Emenda Constitucional nº 41/2003. A segunda, aqueles e aquelas que ingressaram no serviço público antes da Emenda Constitucional nº 41/2003. A terceira, aqueles e aquelas que ingressaram no serviço público entre a Emenda Constitucional nº 41/2003 e a regulamentação da Lei Federal nº 12.618/2012, que implementou a FUNPRESP-exe. A quarta, aqueles e aquelas que ingressaram após a regulamentação da Funpresp. Por último, a quinta, sendo aqueles e aquelas que ingressaram após a Emenda Constitucional nº 103/2019.

Por mais que existam as gerações, algumas alterações impactam diretamente em todas elas, especialmente os que não possuem direito adquirido à aposentadoria no momento da alteração constitucional. Exemplifica-se:

A partir da EC 103/2019, a idade mínima para se aposentar passou para 57 anos se mulher e 60 anos se homem, de forma que, mesmo o servidor e a servidora sendo da segunda geração, essa nova barreira, se não já tiver adquirido o direito de se aposentar, passa a valer para ele e ela. Essa distinção decorre da diferença entre expectativa de direito e direito adquirido, pelo que só se adquire o direito quando se completa todos os requisitos para se aposentar.

Outro exemplo importante é a chamada integralidade mitigada, visto que mesmo aqueles e aquelas que são da segunda geração, podem ter sua integralidade mitigada, pois se considerando a média aritmética simples dessa carga horária proporcional ao número de anos completos de recebimento e contribuição, contínuos ou intercalados, em relação ao tempo total exigido para a aposentadoria.

Com fimco a superar qualquer dificuldade de compreensão das diferentes gerações, convido os professores e professoras a acompanharem o episódio que foi ao ar no dia 24 de janeiro de 2025.

Entendimento equivocado atrapalha manutenção das gerações

As Universidades Federais de Goiás, contudo, limitam ainda mais o que as alterações constitucionais trazem, visto que as gerações são, à grosso modo, limitadas no tempo a partir do ingresso do servidor no serviço público, sendo contado pelas nossas IFES a partir do ingresso no serviço público federal.

Dessa forma, ainda que o ingresso na Instituição Federal de Ensino Superior tenha se dado, por exemplo, após a EC 41/2003, portanto, em tese, da terceira geração, esse e essa Docente ainda pode ser enquadrado e enquadrada na segunda geração.

Para tal, precisamos verificar se o Docente e a Docente vieram de outro serviço público. E aqui independe da esfera de poder, se municipal, estadual, distrital ou federal. Nossa Constituição nunca trouxe elemento textual que fizesse essa diferença com base na esfera de atuação, sempre referindo-se à “ingresso no serviço público”.

Assim, um servidor ou uma servidora que venha do serviço público não federal, tem direito a manter sua data originária de ingresso no serviço público para fins de regras de aposentadoria, tendo se atentar somente à não solução de descontinuidade, ou seja, não ficar sem vínculo público por mais de um dia. O ideal é a posse no novo cargo no mesmo dia da exoneração do anterior, que pode ser realizada por procuração, pedido de vacância por posse em cargo inacumulável ou simplesmente por licença por interesse particular no cargo anterior.

Outro cenário, além da solução de descontinuidade que desnatura essa possibilidade é o serviço público não concursado, ou seja, vínculos regidos pela CLT (Correios, Caixa Econômica Federal, Petrobrás) ou de livre nomeação e exoneração (comissionados), que são computados apenas para a regra do tempo mínimo de serviço público.

O ADUFG Sindicato, por meio de sua assessoria jurídica, já ingressou com várias ações judiciais visando a manutenção da data de ingresso no serviço público para fins de garantia das regras de aposentadoria a que faz jus pela geração de servidor, de forma que aqueles e aquelas que venham de outra esfera de serviço público, possuem potencial direito a manutenção de sua geração.



DIRETORIA BUSCA MEIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVA SEDE DO ADUFG-SINDICATO NO CAMPUS SAMAMBAIA DA UFG

Espaço tem como objetivo ampliar e facilitar os serviços encontrados na sede do Adufg-Sindicato, no Setor Vila Nova, para docentes que estão no campus

A Diretoria do Adufg-Sindicato vem negociando com a Reitoria da UFG meios para concessão de área para implantação de uma nova sede dentro do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG). O novo espaço virá de encontro com uma demanda dos professores para terem acesso mais facilitado aos serviços existentes disponíveis aos filiados na sede da Vila Nova. A expectativa é que o espaço tenha atendimento nas áreas da saúde e jurídica, entre outros. Também é estudada a construção de um restaurante e/ou lanchonete para ampliar a convivência entre os docentes.

O Protocolo de Intenção para Concessão de Área foi assinado pelo presidente do Adufg-Sindicato, professor Geci Silva, e pela Reitora da UFG, professora Angelita Pereira de Lima, no dia 13 de dezembro, na cerimônia de lançamento do projeto “Conexão UFG para Toda a Vida”. Tanto o projeto quanto a concessão fizeram parte das comemorações que marcaram os 64 anos da universidade.

“É gratificante poder fazer a diferença para a academia e ter o nosso trabalho reconhecido com uma validação dessas, o Adufg nos seus 46 anos nunca se furtou de proporcionar o melhor para seus sindicalizados. A UFG confiará a nós um espaço, onde iremos construir uma subsede e oferecer um ambiente que será muito bem aproveitado pelos nossos professores. É uma honraria ter a concessão assinada como uma das ações em comemoração do aniversário de 64 anos da universidade”, afirma Geci.

Segundo o diretor administrativo do Adufg-Sindicato, Flávio Silva, a UFG já apresentou uma possível área para ser concedida e a mesma tem mais de 10 mil metros quadrados. Antes da construção, será feita uma assembleia com os professores para apreciação da parceria com a UFG e os trâmites legais da concessão. “Ela (construção) deve começar tão logo finalizarmos os trâmites legais e apreciação da assembleia e será mais uma conquista para levar conforto e comodidade aos nossos professores”, destaca.

Para a diretora de Assuntos Interinstitucionais, Geovana Reis, ao longo dos seus 46 anos de trajetória, o Adufg-Sindicato tem ganhado cada vez mais espaço para ampliar os serviços à categoria, com o ob-

jetivo de levar mais conforto e qualidade de vida para os docentes. “Ficamos muito felizes com a possibilidade de mais essa conquista, pois nos auxilia a proporcionar mais serviços e espaços para a utilização dos docentes. Trabalhando em prol dos interesses e necessidades reais da nossa categoria.”

Foto: Carlos Siqueira/UFG



Espaço, que será construído no Campus Samambaia, visa levar mais conforto e comodidade para docentes da ativa

Reivindicação

O professor João Batista de Deus, do Instituto de Estudo Socioambientais (IESA), vê com animação a possibilidade da chegada do novo espaço do Adufg-Sindicato no Campus Samambaia. Segundo ele, era uma reivindicação antiga dos professores, já que o campus carece de opções de convivência entre os profissionais e até mesmo para fazer uma boa alimentação. Apesar de ter opções na região, para chegar a eles é necessário um deslocamento, o que acaba sendo inviável em algumas situações.

“Isso vai criar uma certa agilidade para o professor. Eu considero isso fundamental. Aqui no Campus Samambaia falta um local, por exemplo, para a gente tomar um café, sentar, ler um livro ou bater um papo em um determinado momento”, explica.

O professor afirma ainda a importância de levar alguns serviços mais próximos dos professores da ativa que, pela rotina, acabam não tendo tempo de irem até à sede do Setor Vila Nova. Como sugestão, ele pede para que haja alguém que possa passar mais detalhes do plano de saúde, atendimentos jurídicos e algumas atividades físicas.

“Eu acho que seria muito bom ter uma estrutura similar ao Espaço Saúde aqui. Mesmo que não seja em um primeiro momento, mas que é de extrema importância para a gente que não consegue ir sempre aproveitar os espaços do Adufg na Vila Nova”, explica.

Objetivo é que o novo espaço tenha alguns serviços já presentes na sede do Adufg-Sindicato no Vila Nova, mas será feita uma assembleia para conhecer melhor as demandas da classe



Foto: Nilma Ayumi/Adufg-Sindicato

INAUGURAÇÕES NA SEDE CAMPESTRE REFORÇAM COMPROMISSO DO SINDICATO COM SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DOS FILIADOS

Espaço de lazer apresenta novos chalés, quiosques, campo de futebol e áreas de convivência com foco na educação ambiental

Foto: Nilma Ayumi

O dia 15 de março de 2025, ficou marcado na história do Adufg-Sindicato. O Sabadart, evento de inauguração dos novos espaços da Sede Campestre, contou com a presença de cerca de 800 convidados, entre professores e dependentes, que prestigiaram os novos espaços.

A programação teve música ao vivo e locais de lazer para a criançada, com pular-pula e piscina de bolinha.

A celebração com a entrega de novos espaços, com 12 chalés, 12 quiosques, campo de futebol society, espaço fogo de chão e espaço de educação ambiental encheu os olhos do público presente, que pôde perceber o empenho da atual Diretoria na promoção de mais qualidade de vida ao sindicalizado.

Quem é visitante da Sede desde o início sabe bem como ocorreu o processo de melhoria. A professora Edna de Jesus Goya é filiada e aposentada do curso de Artes Visuais da UFG e conta que é frequentadora da sede Campestre desde sua aquisição, há cerca de 30 anos, e pôde acompanhar a transformação do local, que se tornou um ambiente de acolhimento ao filiado.

“Eu vejo que o sindicato tem essa preocupação com o acolhimento dos filiados, o que acho muito importante. Antigamente, a pessoa se aposentava e desaparecia. Ninguém mais sabia da existência. Hoje, o sindicato tem uma infraestrutura muito acolhedora, recebe todo mundo disposto a participar da programação”.

Ela celebra o acolhimento e a interação entre os presentes e reforça o papel da atual Diretoria na oferta das atividades de lazer e saúde.

“Nós temos muitas atividades, de saúde, de lazer. Temos o Coral, o grupo Travessia, o Espaço Saúde, o Sextarte. Eu lembro que de 2003 para cá a universidade se renovou, o seu quadro docente. E esse pessoal está aqui, entendeu? Está aqui acolhido, participando. O sindicato merece todos os créditos. A Diretoria tem se empenhado muito”



Diretoria entrega novos espaços de convivência na Sede Campestre

O Presidente do Adufg-Sindicato, Geci Silva, exaltou a alegria em receber os professores na sede e comemorar mais um início de semestre letivo. Ele reforça a importância da atuação da Diretoria na gestão orçamentária da verba que entra no sindicato.

“Isso tudo é possível devido à atuação de uma gestão muito preocupada com o bom uso dos recursos financeiros, com a sobra de valores que possam trazer retorno aos nossos filiados. Desejamos um excelente semestre e ano a todos. Que aproveitem esse espaço, que é nosso, graças à contribuição de cada sindicalizado”, deseja o presidente.

Em um dos discursos, a Diretora de Relações Interinstitucionais, Geovana Reis mencionou o esforço da Diretoria em ampliar os espaços de convivência e destacou a proposta dos novos espaços.

“Todas essas benfeitorias representam novas possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos nossos professores. Entregamos espaços com qualidade para que

nossos sindicalizados venham confraternizar, descansar e estudar com seus amigos e familiares”, esclareceu em sua fala.

Ela acrescentou ainda que há um novo projeto em curso para que seja construído um novo espaço do Adufg-Sindicato no Campus Samambaia da UFG, de forma a ampliar o acesso dos filiados para além da sede principal no bairro Leste Vila Nova.

História da sede Campestre

O Diretor Administrativo do Adufg-Sindicato, Flávio Silva, contou detalhes sobre a história da sede Campestre, que foi adquirida há mais de 30 anos.

Ele afirma que o espaço foi adquirido graças a uma sobra de recursos do imposto sindical, que foi repassada aos sindicatos. O espaço contou, inicialmente, com a construção da piscina e de alguns quiosques. Já em 2012, ocorreu a inauguração do salão de festas e a reforma dos chalés antigos.

Sobre as alterações, Flávio diz que as diversas mudanças da sede tem o intuito de promover mais conforto aos sindicalizados, além de reforçar os cuidados que devem ser tomados em respeito às diretrizes da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Ele ressaltava também a inauguração do espaço de educação ambiental, que abrirá a sede para a realização de pesquisas e visitas de alunos da rede pública de ensino.

“O espaço ‘fogo de chão’ foi pensado para que as fogueiras sejam feitas em local apropriado, evitando o risco de incêndios na unidade de conservação. Além disso, estamos trazendo um Centro de Educação Ambiental, que vai servir de espaço para que os estudantes conheçam o meio ambiente, o Cerrado e também realizem trilhas ecológicas. É o ADUFG Sindicato fazendo mais pelo sindicalizado, pela sindicalizada, em benefício deles”.



Foto: Nilma Ayumi

Entre as atrações, a festa contou com almoço completo, música ao vivo e áreas de lazer para os convidados

ADUFG – FAZER VALER A CONQUISTA DE DIREITOS E OS ACORDOS PARA A CATEGORIA

Filiados relembram a consolidação do espaço sindical, por meio da luta por reajustes salariais, conquista de direitos sociais e ampliação dos serviços ao docente



Representar e defender os interesses da categoria docente das universidades federais de Goiás. Ao longo de décadas de trabalho na luta pela educação pública, gratuita e de qualidade das instituições públicas de ensino do estado de Goiás, o Adufg-Sindicato se firmou na defesa dos direitos da categoria.

Foi assim que a entidade participou da primeira greve nacional em 1980, enfrentou governos opressores nos anos 80 e 90, além de promover a ampliação das discussões políticas no Congresso Nacional a partir dos anos 2000. Nos consolidamos como uma organização sindical que luta por avanços da categoria.

Durante todo o mês de fevereiro, membros da Diretoria, junto a outras entidades relevantes como o Proifes-Federação, estiveram em Brasília pressionando parlamentares a garantirem a aprovação imediata da Lei Orçamentária Anual (LOA), para efetivar a implementação do reajuste previsto em acordo assinado em 2024. Segundo o acordo, o reajuste de 9% deveria ter iniciado em janeiro de 2025, o que não ocorreu até o momento e depende da aprovação da LOA.

Essas articulações, com apoio de outras entidades sindicais, também fortaleceram o entendimento de que o sindicato deve atuar em vias a garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos seus associados.

Logo, inauguramos em 2022 uma nova sede que oferta espaços de ginástica, dança, literatura, artes e lazer aos sindicalizados e dependentes. Nelas, inclui-se a Biblioteca Comunitária Adufg/Libris, a Sede Campestre e o Foyer.

Confira depoimentos de membros importantes da história do Adufg-Sindicato:

Geovana Reis

A Diretora de Assuntos Interinstitucionais é professora da UFG desde 2004 e foi professora da rede municipal durante 10 anos. Ela logo optou por filiar-se ao sindicato, participando das atividades convocadas, sobretudo nas mobilizações em defesa do serviço público

Geovana Reis foi Diretora Adjunta Secretária na 15ª diretoria, entre 2007 e 2009, e retornou em 2017 para o cargo de Diretora de Assuntos Educacionais, de Carreira e do Magistério Superior, até 2022.



“ O sindicato tem contribuído fundamentalmente para uma melhoria das condições de trabalho dos professores e também para uma melhoria das condições de vida. ”

Em sua atuação, ela destaca o papel transformador do movimento, que se tornou de fato sindicato a partir de 2014, com a conquista do registro sindical. “Fizemos todo o processo de lutar e reivindicar várias conquistas da carreira, como a questão da titularidade e inclusão dos associados, entre várias outras lutas que foram feitas em defesa dos professores e pelas quais temos muito orgulho em termos participado”.

Por fim, a docente ressalta que o sindicato é fundamental na vida de todos os trabalhadores, filiados ou não. Além do papel político fundamental na defesa de toda a categoria, há uma contribuição fundamental na oferta de espaços culturais, de saúde e lazer tanto para filiados como para dependentes.

“O sindicato tem contribuído fundamentalmente para uma melhoria das condições de trabalho dos professores e também para uma melhoria das condições de vida”.

Ernanni Damião Vieira

O professor Ernanni Damião Vieira é filiado do Adufg-Sindicato há 15 anos, desde o primeiro mês em que assumiu o cargo de docente no curso de Física da UFG. Ele conta que a organização do trabalhador, em uma economia de mercado, se estabelece a partir do reconhecimento e interesse do filiado em fazer parte de um sindicato, enquanto membro de uma classe na sociedade.

“A partir de então, o indivíduo passa a compor um meio de organização para defender os seus interesses enquanto trabalhadores e o instrumento de defesa e de luta é a organização sindical, que no nosso caso é o Adufg”.

Ele destaca que o papel do sindicato é organizar a categoria para lutar por seus direitos, por meio da garantia de melhores salários, condições de trabalho, saúde, promoção de lazer e participação social por meio de confraternização entre os associados e seus familiares

“ A partir de então, o indivíduo passa a compor um meio de organização para defender os seus interesses enquanto trabalhadores e o instrumento de defesa e de luta é a organização sindical, que no nosso caso é o Adufg ”

Norton Gomes de Almeida

O professor do curso de Física, Norton Gomes de Almeida, é sindicalizado há mais de 10 anos e destaca quais iniciativas a atual diretoria tem implementado a favor dos sindicalizados:

“Vejo que o sindicato nos ouve, o que é muito importante! Há diversas boas iniciativas que contemplam a parte cultural, como o “Quintart/Sextart”, a exposição de obras de arte no Foyer e o lançamento de livros, para citar algumas iniciativas. Além disso, recentemente usei o convênio da parceria com o Sesc, que amplia as possibilidades de lazer e cultura para o sindicalizado e sua família”.

Ele também ressalta a oferta de atividades no Espaço saúde, como Pilates, RPG e massagem terapêutica.

“Recentemente visitei a Sede Campestre, um espetáculo! Estou marcando de voltar com alguns amigos. Enfim, eu gostaria de dar os parabéns para a Gestão. Creio que estão no caminho certo, de uma Adufg forte, saudável economicamente e realmente a serviço dos associados”, acrescenta o professor.



“Recentemente visitei a Sede Campestre, um espetáculo! Estou marcando de voltar com alguns amigos ainda este mês de fevereiro. Também, meu filho mais velho acabou de lançar um livro, e a Adufg prestou total apoio no lançamento. Enfim, eu gostaria de dar os parabéns para a Gestão. Creio que estão no caminho certo, de uma Adufg forte, saudável economicamente e realmente a serviço dos associados”

Rosana Maria Ribeiro Borges

Rosana Maria Ribeiro Borges é filiada, Vice-Presidenta da Adufg na gestão 2009-2011 e Presidenta entre os anos de 2011 e 2014.

Ela, que é Pós-Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos conta que sua gestão foi marcada pelo processo de transição da Associação dos Docentes da UFG (Adufg) em Adufg-Sindicato. A mudança ocorreu por meio de assembleias internas, seguida pelo protocolamento da documentação no Ministério do Trabalho e, posteriormente, com a aquisição do registro sindical. Além disso, a ex-presidenta destaca conquistas importantes do seu mandato.

“Politicamente, participamos ativamente da negociação da reestruturação da carreira e recomposição salarial de 2012. Os resultados dessa movimentação foram bem positivos, gerando avanços na carreira que temos hoje no Magistério Superior (MS) e na atual carreira dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT)”.

Foi em sua gestão que teve continuidade as obras de construção da Sede de Campestre, com a aquisição dos chalés, bem como reforma dos quiosques e demais equipamentos de lazer. De igual forma, também houve a reestruturação da Sede Administrativa e a construção do Espaço Saúde, Espaço Cultural e de Lazer.

“Além disso, destaco o surgimento de dois projetos muito importantes da nossa entidade: o Coral Vozes do Adufg e o Grupo Travessia”.

Sobre a importância do espaço sindical aos filiados e dependentes, a ex-presidenta destaca a autonomia do órgão, que possibili-

ta atuações em amplas frentes, tanto na área política, graças à filiação ao PROIFES-Federação, quanto na oferta de atividades e espaços de convivência cultural, social e artística.

“A nossa autonomia enquanto sindicato nos possibilita tanto atuar politicamente, inseridos nacionalmente por meio do PROIFES-Federação, quanto regional e localmente. É por isso que o nosso sindicato tem espaços e atividades variadas, que extrapolam as questões da política sindical e transbordam para a existência dos seus filiados(as), como as ações de saúde, lazer, convivência e similares.

“Além disso, destaco o surgimento de dois projetos muito importantes da nossa entidade: o Coral Vozes do Adufg e o Grupo Travessia”



SUBSEDE DO ADUFG-SINDICATO APRESENTA AVANÇOS E MELHORIAS EM JATAÍ

Número de sindicalizados aumenta 39% desde a inauguração da nova sede

Foto: Arquivo



Inaugurada em local provisório no dia 19 de outubro de 2012 com o objetivo de atender as(os) professoras(es) filiadas(os) da Universidade Federal de Jataí (UFJ), a subsede do Adufg-Sindicato completou recentemente 12 anos, apresentando sempre evolução e melhorias, tanto na prestação de serviços às(aos) sindicalizadas(os), quanto na infraestrutura.

A nova subsede do sindicato construída em terreno doado pela Prefeitura de Jataí foi inaugurada em dezembro de 2020, contando com um amplo prédio abrigando vários ambientes, assim como uma agradável área verde. Na UFJ, já somos mais de 180 sindicalizados, entre ativos, aposentados e pensionistas, mostrando a força de um trabalho consolidado de atuação sindical em Jataí.

Investimento para os sindicalizados

Segundo a Vice reitora da UFJ, Professora Alana Flávia Romani, entre as melhorias observadas, é possível destacar a inclusão da participação dos representantes sindicais nos espaços colegiados da UFJ, a implementação e apoio do programa Movimenta UFJ, além de projetos de acolhimento como o Café com Pessoas.

Com mais conforto e qualidade, a nova sede possibilita a realização de reuniões políticas e de formação do sindicato, apresentando uma sala de reuniões com suporte para videoconferência. Uma outra demanda reivindicada pelos sindicalizados é a oferta do Espaço Saúde, com aulas de Ioga, Pilates e Zumba.

Além disso, a oferta de campanhas de vacinação também é um diferencial. Também vale destacar, a presença de convênios nas áreas de lazer e saúde, com um atendimento diferenciado e acessível nas áreas odontológica e de saúde integrada. Por sua vez, o convênio com o Sesc Goiás e com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) garantem aos filiados mais lazer e diversão nos fins de semana e feriados.

Na sede, também ocorrem os encontros culturais e sociais do Sabadarte, projeto que busca levar o sindicalizado e sua família a um ambiente agradável e acolhedor, com muita música e bate-papo. Além disso, o Coral da UFJ também já utilizou o espaço para realizar os ensaios semanais.

Ainda segundo a Vice reitora da UFJ, o sindicato assume um papel crucial na valorização da carreira docente, contribuindo para a construção de condições de trabalho mais justas e dignas. Ela ressalta que esteve recentemente em reunião com a Diretoria do Adufg - Sindicato para iniciar o planejamento de parcerias e estratégias que atendam às necessidades dos docentes, sempre com respeito à autonomia sindical.

“Reconhecemos a importância fundamental do sindicato como um espaço legítimo de representação e diálogo para a defesa e ampliação dos direitos dos docentes, além de valorizarmos os serviços que ampliam a qualidade de vida dos professores filiados”, conclui.

Biblioteca Rotativa e Clube de Leitura

Entre as mais recentes conquistas, vale também destacar a inauguração da Biblioteca Rotativa Zilda de Fátima Mariano e do Clube de Leitura, que ocorreu em abril de 2023.

De acordo com o 2º vice-presidente do Adufg-Sindicato, professor Luis Antônio Contim, o projeto tem caráter social e de incentivo à leitura, criando um ambiente de ricos debates sobre as obras, funcionando como um projeto de extensão da UFJ e agregando também participantes externos à comunidade universitária.

“Trata-se de um projeto com caráter social. As pessoas poderão compartilhar seus livros que estão parados dentro de casa e que já foram lidos para que outras pessoas também possam ter a experiência da leitura. É uma oportunidade de socialização e humanização das pessoas que fazem o sindicato, uma forma de contribuir para a formação humana e política”.

A professora Daviane Moreira e Silva, da Universidade Federal de Jataí (UFJ), e coordenadora do Clube da Leitura, também destaca a importância do projeto. “Um dos aspectos ressaltados pelas colegas foi o Clube de Leitura como um espaço de trocas e diálogos. Esperamos que este espaço seja de acolhida e reflexão ampla sobre outras formas de vivência”.



Foto: Arquivo

UFCAT OBTÉM NOTA MÁXIMA NA AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Essa foi a primeira vez que a universidade passou por uma nova avaliação dos cursos após emancipação da UFG em 2018

A Universidade Federal de Catalão (UFCAT) obteve nota máxima na avaliação de credenciamento institucional junto ao Ministério da Educação (MEC). A nota 5, segundo a reitora da unidade, Roselma Lucchese, é um indicativo de excelência acadêmica da unidade, que foi construída ao longo do tempo com o auxílio de toda a comunidade da instituição de ensino. Essa avaliação aconteceu em um processo contínuo, que durou cerca de dois anos.

A UFCAT funcionou durante mais de 40 anos como um dos campi da UFG. Por causa disso, essa foi a primeira vez que a instituição passou por essa reavaliação, já com a autonomia de uma nova universidade. Roselma explica que o processo de credenciamento abrangeu todos os cursos existentes, que foram considerados novos. Por isso, a universidade recebeu várias comissões para essa reavaliação. Segundo ela, isso proporcionou um salto de 800% em notas máximas de cursos de graduação.

“Nós tínhamos um curso nota 5 dos 35 de graduação que nós temos. Hoje, nós já estamos com nove cursos nota 5. Os demais são nota 4. Então, esse processo de avaliação já vem ao longo desses dois anos, porque entendeu-se que por se tratar de uma universidade recém-criada, todos os cursos de graduação deveriam ser reavaliados”, explica.

Na prática, segundo Roselma, essa nota reflete as lutas para que se leve uma educação de qualidade para o interior, principalmente, em regiões com grande potencial, como é o caso de Catalão. “Ela é uma nota que reflete bastante o que nós tivemos de melhoria nas avaliações dos próprios cursos de graduação, mas também do amadurecimento institucional. Sabemos que ainda há pontos frágeis que precisamos trabalhar, mas aponta que a UFCAT, embora uma jovem universidade, ela já está com uma estrutura capaz de corresponder à finalidade de uma instituição dessa altura”, destaca.



Foto: Pedro Vitor Mendes e Antover Panazzolo Sarmento - GPEE/UFCAT

Capacidade

A UFCAT conta com 35 cursos de graduação, 14 cursos de mestrado e cinco de doutorados. A instituição tem capacidade para 4 mil alunos de graduação, mais de 700 alunos de pósgraduação e uma assistência estudantil fortalecida, que abrange restaurante e moradia universitária.

A instituição conta ainda com 342 professores e 178 técnicos-administrativos. Roselma destaca que, este último, destaca um quadro de muito desafio para a universidade já que a UFCAT conta com uma das mais baixas relações de técnico administrativo em comparação com as 69 universidades federais existentes no Brasil. Esse é o profissional que é responsável por apoiar a pesquisa e os projetos de extensão dentro das instituições de ensino.

Os cursos mais concorridos na universidade, segundo o Ministério da Educação tendo como base o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), são Medicina - que teve mais de 5,6 mil inscrições, Psicologia, com mais de 3,2 mil candidatos e Enfermagem, com 1375 concorrentes.

Ainda na lista, aparece um curso que chama atenção: Engenharia de Minas, que é o único existente em Goiás. Dados do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), referentes ao primeiro trimestre de 2024, apontam que Goiás teve um faturamento de R\$ 68 bilhões no país. O estado, inclusive, é um dos principais na exploração de minérios, como cobre, ouro, cobalto, níquel, nióbio, fosfato e vermiculita. A mineração representa 30% de participação no PIB goiano e 20% nas exportações, segundo a Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Serviços (SIC).

“Quando a gente fala de uma universidade no interior do país, a gente está falando de uma universidade que tem um diferencial, que tem uma característica muito específica, que é o desenvolvimento e produção de conhecimento de uma região em que nós não tínhamos, para a nossa população, acesso a esse tipo de serviço público”, destaca.

Além disso, a reitora destaca que a última criação de uma universidade federal no Centro-Oeste brasileiro aconteceu em 2005, com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Depois de 13 anos, a região ganhou três novas unidades, sendo duas delas em Goiás: Universidades Federais de Jataí e Catalão, e a Universidade Federal de Rondonópolis, no Mato Grosso.

“Isso representa mais autonomia e capacidade de desenvolvimento de cada universidade, maior desenvolvimento onde nós estamos, e investimento também porque as universidades hoje

trazem profissionais capacitados, competentes, tanto professores como técnicos administrativos, que têm uma formação diferenciada em relação ao restante do país. Uma formação voltada para produção de conhecimento, especialmente, produção tecnológica, extensão, pesquisa, ensino, que faz total diferença na formação, capacitação e relação cultural e extensionista com a comunidade”, pontua.

Hospital Universitário

A reitora adianta que é prevista, no segundo semestre deste ano, a abertura do Hospital Universitário, que será o segundo em funcionamento em Goiás. Ele será gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A unidade contará com 217 leitos. A unidade compreende as cidades de Aparecida de Goiânia e do Entorno do Distrito Federal, o que soma cerca de 1,5 milhão de pessoas.

O custo funcional da nova unidade de saúde é de R\$ 300 milhões por ano e já está assegurado R\$ 53 milhões para a compra de novos equipamentos.

“Temos a previsão da universidade ter mais de 1,2 mil servidores contratados pela Ebserh. Isso vai ser um passo muito importante para a UFCAT. Nós também entramos no programa Mais Médicos e temos hoje uma região bem ampla, compreendendo 25 municípios, sendo referência de tutores para 205 médicos dentro do programa Mais Médicos”, finaliza.

ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO DE LIVROS PUBLICADOS PELO CEGRAF UFG



Sustentabilidade e inovação em materiais e técnicas: materialidades

Fabíolla Xavier Rocha
Ferreira Lima
(organizadora)

Formato: digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-0986-4
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Este *e-book* é destinado a profissionais da construção: arquitetos, engenheiros, designers etc., estudantes de arquitetura, engenharia e áreas afins e, ainda, pessoas interessadas em sustentabilidade e inovação na construção. Nele são abordadas soluções inovadoras para os desafios da construção atual, materiais e técnicas que promovem a sustentabilidade e visões atualizadas sobre o futuro da construção. O livro discute a evolução da consciência ambiental na indústria da construção, enfatizando marcos importantes como a Conferência de Estocolmo, o conceito de desenvolvimento sustentável e a Rio Eco-92; a importância das certificações e creditações nos setores de saúde e construção, enfatizando como esses processos contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços prestados; inovações em materiais cimentícios na indústria da construção, com foco em nanotecnologia e biotecnologia; o uso de tecnologias de impressão 3D e materiais sustentáveis na indústria da construção, com foco em aplicações em arquitetura e engenharia para construções ecologicamente corretas; aspectos relacionados ao consumo de água em domicílios, incluindo estudos sobre fatores influentes, dispositivos economizadores de água, captação de água da chuva, medidores inteligentes, o impacto das condições climáticas, entre outros.



Você, só que melhor: o imperativo pela vida aprimorada no século 21

Deyvid Santos Morais
(autor)

Formato: digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-0993-2
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

O aprimoramento, que neste estudo é observado com base em sua mobilização dentro do movimento *biohacking*, não é um fenômeno novo. Há muito tempo existe o interesse sobre otimização do corpo e da saúde, utopias e distopias sobre o humano, como o desejo da superforça ou do supercérebro, que são recorrentes na ficção, passando pela história e pelas reflexões filosóficas. Mas o que caracteriza o tempo que estamos vivendo são as condições que tornam o aprimoramento, como nunca, alvo de desejo e as disputas sobre os significados que operam. Neste livro, o autor busca identificar esses significados, procura entender quais os sentidos do aprimoramento na contemporaneidade, como a noção de aprimoramento se desenvolveu até os dias atuais e quais condições foram necessárias para que a busca pelo tema se intensificasse na atualidade. Este *e-book* não é necessariamente sobre a eficácia dessas técnicas ou sobre os resultados atingidos, isso cabe a outras áreas de domínio tais como a psicologia e as ciências biomédicas. O livro apresenta a constante negociação que esses sentidos provocam na experiência dos sujeitos e como esses estão ancorados em dinâmicas da organização social e suas repercussões. É um mercado que expande seu público indefinidamente.

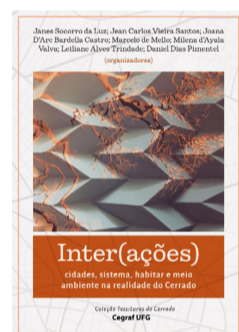


Patrimônios culturais em lugares de língua portuguesa

Yussef Campos
Paulo Peixoto
(organizadores)

Formato: digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-0979-6
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Este livro propõe detectar as possibilidades de se mapear o que se convencionou chamar de patrimônio cultural de cada um dos países vinculados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Cada texto desta coletânea ajuda a consolidar a pavimentação de uma via segura para a salvaguarda do patrimônio do país abordado, a despeito de estarmos vivenciando momentos de negacionismo e revisionismos que corroem, aqui e acolá, importantes premissas antes definidas nesses países, como o pluralismo, a polissemia, a multiplicidade e a multicoloração. As discussões apresentadas neste livro procuram romper o cadinho calcificado da hierarquia de patrimônios sobre patrimônios: o do branco sobre o do negro, o do rico sobre o do pobre, o do mais visibilizado sobre o do menos visibilizado, o do centralizado sobre o do periférico. Enfim, tentam subverter essa lógica e estabelecer o entendimento de que é da conexão e aproximação entre esses diversos povos e patrimônios que poderá emergir a salvaguarda do patrimônio de língua portuguesa.



Inter(ações): cidades, sistema, habitar e meio ambiente na realidade do Cerrado

Janes Socorro da Luz
Jean Carlos Vieira Santos
Joana D'Arc Bardella Castro
Marcelo de Mello
Milena d'Ayala Valva
Leiliane Alves Trindade
Daniel Dias Pimentel
(organizadores)

Formato digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-1020-4
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Esta publicação traça um panorama dos diferentes temas ligados ao meio ambiente, turismo, patrimônio, às dinâmicas socioespaciais, sempre com uma postura crítica em que o Cerrado é analisado em suas múltiplas dimensões e possibilidades. Investiga as articulações territoriais no ambiente do Cerrado, com ênfase no Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, no estado de Goiás, Brasil. As pesquisas interdisciplinares desenvolvidas abordam as escalas inter-regional e intraurbana, em suas dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas. Transitando entre as teorias de urbanização, a análise das metrópoles, cidades médias e pequenas, atento à inter-relação entre cidade e campo, e considerando as redes urbanas e suas hierarquias, este livro reúne um conjunto de reflexões, na medida do possível, integradas. Os agentes modeladores do espaço urbano sempre foram interlocutores e objetos de análise nos diferentes temas pesquisados. A morfologia, a paisagem, os modos de vida no meio urbano e rural e a metamorfose do habitar regeram os olhares e objetos de diferentes escalas de abordagem.



Direitos humanos em perspectiva antirracista

Luciana de Oliveira Dias
Flavia Medeiros
(organizadoras)

Formato digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-1021-1
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

A presente obra reúne manuscritos de autoria de antropólogas e antropólogos que descrevem e analisam processos articulados em torno da demanda por direitos e reconhecimento da diversidade e da luta antirracista em contextos diversos. As temáticas mobilizadas gravitam em torno da organização política de populações indígenas e quilombolas; encarceramento e violência de Estado; ações humanitárias; migração e refúgio; subjetivação, trabalho e organização política de mulheres negras. Inicialmente, o livro reflete sobre a associação entre os processos de formação de uma estrutura de poder que se baseia na hierarquização racial e social entre os sujeitos e a constituição de um complexo e duradouro sistema de exploração baseado no racismo que precariza e desumaniza vidas, sequestra dignidades e impede o reconhecimento e efetivação de direitos a segmentos e populações precarizadas. Este livro contribui para um posicionamento inevitável no debate na disciplina antropológica diante do reconhecimento de direitos na diferença, tanto quanto da valorização e explicitação da posição epistemológica de antropólogas(os) negras(os) que historicamente foram invisibilizadas(os), apagadas(os) e subjugadas(os) à condição de saber marginalizado, minoritário e, pejorativamente, militante. Assim, ora processo, ora resultado, esta coletânea se configura como uma ferramenta fundamental para demarcar a presença negra, com agência e autoria, na antropologia brasileira comprometida com a luta por direitos.



Tempestade perfeita: os desafios da democracia e da comunicação em contextos turbulentos

Luiz Signates
Rogério Borges
(organizadores)

Formato: digital (*e-book* / PDF)
ISBN: 978-85-495-0908-6
Disponível em: portaldelivros.ufg.br

As novas tecnologias, e mais recentemente o advento da Inteligência Artificial como uma ferramenta de uso ampliado, têm causado “verdadeiro abalo sísmico” nos mais diferentes campos de atividade humana. A Comunicação é uma das que têm sido mais especialmente afetadas com uma revolução digital que rompe paradigmas, contesta modelos de negócio e causa transformações profundas na produção, no fluxo e no consumo de informações. Este livro trabalha várias dessas questões tão incandescentes na atualidade e que demonstram ter o poder de mudar completamente nossa forma de lidar não só com novos contextos comunicacionais, mas, sobretudo, com os sentidos que eles promovem e com as forças simbólicas e práticas que eles movimentam.

Acesse
portaldelivros.ufg.br



APROVAÇÃO DA LOA DEMONSTRA FORÇA E COMPROMISSO DAS ENTIDADES SINDICAIS COM A VALORIZAÇÃO DOCENTE

Lei orçamentária garante reajuste de 9% aos servidores públicos federais na próxima folha de pagamento

Foto: Arquivo

A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), regulamentada no dia 20 de março após meses de adiamento, é fruto de um esforço coletivo das entidades sindicais, incluindo o Adufg-Sindicato, na luta pela valorização da carreira docente. Mais do que isso: é uma conquista da comunidade acadêmica, que anseia por mais investimentos no Ensino Superior, sucateado nas últimas gestões do Poder Executivo.

O avanço irá permitir que o reajuste entre no cálculo da folha salarial do mês de abril e caia na conta salarial ainda em maio. Além disso, o acréscimo ocorrerá de forma retroativa, contemplando os pagamentos desde janeiro deste ano.

O acordo assinado pelo PROIFES-Federação em Maio/2024 previa para 2025 o reajuste de 9%, a criação de uma classe de entrada e alterações dos índices entre os níveis para 4,5%. A previsão para 2026 é o reajuste de 3,5% e a alteração dos índices entre os níveis de cada classe para 5%.

Outros pedidos também foram feitos, que originaram em grupos de trabalho com a proposta de debater sobre o reenquadramento dos aposentados na nova estrutura de carreira, questões ligadas à entrada lateral e revogação da instrução que trata sobre insalubridade.

Contudo, a crise que culminou na postergação da aprovação orçamentária ocorreu em dezembro, após o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, suspender o pagamento de R\$ 4,2 bilhões em emendas parlamentares, alegando falta de transparência.

Essas emendas são instrumentos utilizados pelo Congresso Nacional que permitem alterações no orçamento anual. Elas podem, inclusive, ser enviadas por parlamentares para a destinação de recursos estaduais e municipais.



Membros da Diretoria defendem interesse da classe em debate pela aprovação da LOA 2025

Desde então, o Centrão passou a utilizar a votação da LOA como forma de chantagear o Executivo, pressionando o presidente Lula a negociar a liberação das emendas com o STF.

“Conversamos com parlamentares para alertá-los sobre a importância das nossas reivindicações. Tivemos a oportunidade também de ouvir as opiniões deles sobre essa conjuntura e os melhores caminhos para conquistarmos os nossos objetivos”, disse o Diretor Administrativo do Adufg-Sindicato, Flávio Silva, durante visita ao Congresso no início de fevereiro.

Desde janeiro, a Diretoria do Adufg-Sindicato, juntamente com a Federação de Sindicatos de Professores e Professoras das Instituições Federais de Ensino Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Proifef-Federação), esteve

presente em Brasília (DF) com o objetivo de dialogar com parlamentares e demonstrar forças na garantia da aprovação orçamentária, além de tratar sobre a recomposição orçamentária das IFES.

“A Federação demonstrou que a luta pelo cumprimento do acordo foi diária e permanente e que, passado esse lastimável episódio, continuará a defender os interesses e demandas dos docentes, continuará a lutar pela recomposição do orçamento das IFES e debaterá o futuro das universidades e institutos federais, de forma a mobilizar, permanentemente, a categoria”, afirmou o presidente do PROIFES, Wellington Duarte.

Vitória para os docentes

A aprovação da LOA que deveria ter ocorrido até dezembro, só foi possível devido à pressão feita ao legislativo pelos servidores.

O Adufg-Sindicato integrou, em conjunto com o Proifef-Federação, uma forte mobilização neste início de ano, garantindo a eficácia da luta sindical feita com inteligência e responsabilidade. A entidade saiu vitoriosa pois soube agir no momento certo, realizando uma boa leitura política e determinando com clareza seus objetivos e interesses sindicais.

“Vencemos essa batalha. Entretanto, ainda há muito a se fazer. Continuaremos de olhos abertos e com muita disposição para defender nossa categoria, professores (as) das universidades federais, as instituições federais de ensino públicas, a educação, a pesquisa e o Brasil. Força, coragem e resiliência, e seguimos firmes na luta dos professores e professoras”, garantiu a Diretora de Assuntos Interinstitucionais, Geovana Reis.



Foto: Reprodução/PROIFES-Federação

Adufg-Sindicato e PROIFES-Federação discutiram estratégias para pressionar parlamentares em razão da votação orçamentária

APOSENTADOS MAIS PRÓXIMOS DA UNIVERSIDADE

A partir das reivindicações dos aposentados, foi lançado o Programa Conexão UFG Para Toda a Vida

O programa Conexão UFG Para Toda a Vida foi lançado no fim de novembro do ano passado. O projeto é voltado para ser um elo de ligação formal entre a Reitoria e os ex-servidores, como forma em que eles possam se sentir parte da instituição como todo.

Desse modo, o programa irá fazer uma integração dos aposentados na vida cotidiana, científica e social da Universidade Federal de Goiás (UFG). O Conexão UFG para Toda a Vida pretende fazer a diferença na vida daqueles que trabalharam décadas na instituição. Entre as linhas de atuação, há a criação de um Portal do Servidor Aposentado com informações relevantes sobre benefícios e até mesmo a criação de cursos práticos, principalmente, os voltados para a inclusão digital dos aposentados para ajudá-los em situações do cotidiano.

Aproximação e Reconhecimento

A professora Cleidna Lima, de 61 anos, se aposentou em 2019, mas conta que ficou atuando na UFG como professora voluntária no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE-UFG). Para ela, o programa é “visto com bons olhos e ótimas expectativas”. Segundo ela, o Conexão UFG Para Toda a Vida pode proporcionar um acesso mais facilitado dentro das dependências da universidade, criação de novos grupos e a possibilidade de conhecimento de novas pessoas.

“Porque eu acho que o programa tem essa dinâmica de reunir as pessoas, de ir em busca dos aposentados e que, muitas vezes, não tinham, por exemplo, essa acessibilidade virtual, que faz falta para a gente também, de poder ter a carteirinha da instituição”, destaca.

Cleidna conta ainda que a aposentadoria lhe proporcionou a participar de outras atividades coletivas. Ela cita o grupo Traversia, que é formado por aposentados pertencentes ao Adufg-Sindicato. O coletivo tem o objetivo de fomentar encontros e reencon-



Foto: Arquivo Pessoal

Legenda: docentes e servidores aposentados receberam a carteirinha de acesso ao campus

tros com colegas da UFG para atividades culturais, como cinema, literatura, viagens e exposições, e estar mais perto das demandas da classe dos aposentados.

“Poder contar com a estrutura física e organizacional do Adufg-Sindicato foi importante desde que ingressei na UFG. Acompanhar, compreender e participar de demandas ligadas às questões trabalhistas da carreira docente, em suas lutas e conquistas, torna-se mais significativo a partir das orientações e proposições coletivas via sindicato”, afirma.

Cuidado

O professor Enio Pazini, também de 61 anos, se aposentou recentemente, e pontua que o programa Conexão Para Toda a Vida tende a ser muito útil nessa luta de reaproximação da universidade. Enio destaca que é importante ações como essa para levar aproximação e conhecimento entre a

categoria. Como exemplo, ele cita a programação especial feita no Dia do Aposentado pelo Adufg-Sindicato, comemorado no dia 24 de janeiro. Para ele, participar do evento proporciona ter um contato maior com pessoas e conhecimento das lutas necessárias para o fortalecimento do sindicato.

Ele participou da programação especial em comemoração do Dia do Aposentado. “Eu achei o Programa Conexão UFG para toda a vida fantástica! Porque a gente, quando se aposenta, algumas coisas acontecem e a gente acaba se afastando da universidade. Essa aproximação, que é possível com esse projeto, é um passo gigante para que a gente possa estar mais próximo da instituição, pois a nossa experiência é muito importante para a universidade”, destaca.

Maria Zita Ferreira, de 72 anos, que também é professora aposentada, e recém homenageada com o prêmio Jaburu, descreve que o programa Conexão UFG Para Toda a Vida é uma resposta ao combate à exclusão que, muitas vezes, é um estigma erroneamente atrelado ao aposentado. “Para mim, é um momento de grande justiça, de grande bom senso da instituição federal. Porque isso aí também significa um amparo ao servidor”, pontua.

Maria Zita ainda relembra a importância da representação coletiva e destaca as ações do Adufg-Sindicato, principalmente, para levar mais qualidade de vida aos aposentados. “É uma mediação importante e dá mais alta confiança de nós servidores no sentido de estar nos organizando, inclusive como um bem-estar, como uma saúde mental e espiritual do servidor. É muito importante a gente se sentir incluída e respeitada no ambiente de trabalho no qual a gente ofereceu parte da vida com dedicação, amor e fidelidade à instituição”, finaliza.



Enio Pazini e Clêidna Lima acreditam que o Programa é um reconhecimento pelos anos de trabalho

“MEU NOME SERÁ CRISTALINO, SEM QUALQUER BARREIRA DE SELETIVIDADE” DIZ PROFESSORA MARIA ZITA FERREIRA AO RELEMBRAR CARREIRA ATÉ VITÓRIA NO PRÊMIO JABURU

Há mais de 40 anos, a professora Maria Zita Ferreira constrói um legado com as artes cênicas e promove um diálogo entre presente e passado.

Ela é a primeira mulher negra a ganhar o Prêmio Jaburu, a maior comenda cultural de Goiás, na categoria de artes cênicas. Zita tem a arte e a educação como ferramentas importantíssimas em sua vida e desde muito nova, quis levar a dança e a cultura do povo negro para a sociedade, principalmente a pessoas que não têm fácil acesso a cultura e a informação.

Maria Zita cresceu em Floriano, no Piauí, às margens do Rio Paranaíba. Maria Zita destaca que sempre gostou de dançar os ritmos populares e que o instrumento preferido era o tambor. Fez parte de um grupo cultural dentro da igreja católica e foi incentivada a realizar a primeira apresentação de dança ainda no seu estado natal para mais de 8 mil pessoas. Para ela, dançar a transcende. Através da dança, aprendeu as vertentes que alimentam a cultura brasileira e encontrou-se direto com a sua ancestralidade.

“A dança me faz pensar. Me faz agir. Me dá a possibilidade de criar, à medida que eu compreendo a história do Brasil, as vertentes que alimentam a cultura brasileira. Assim eu consigo interligar o conhecimento sobre o movimento humano, os povos originários, os europeus enquanto colonizadores e os povos negros que vieram na condição de escravos da África”, destaca.

A história dela com Goiás começa na década de 1960, quando a família teve que se mudar pro Centro-Oeste brasileiro devido a uma enchente que assolou a cidade. Na década seguinte, ingressou na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (Eseffego), onde ela se formou em Educação Física.

Ela conta que sempre teve facilidade com movimentos ligados aos malabares, que sempre ajudaram nas construções de movimentos das coreografias das suas apresentações, como estrelinha, ponte, espacate.

Trajetória

Zita escreveu um livro: “Dança Negro, Ginga a História” que foi publicado a primeira vez em 1998. Ela retrata as relações entre dança, música, palavra e exercício, gestos diários, coletividade e ensinamento.

Um pouco antes, em 1977, Zita integrou o corpo cênico do espetáculo Senzala, do Grupo de Dança Universitária, que foi dirigido e coreografado por Lenir Miguel de Lima.

Ela ainda é capoeirista e foi aluna do mestre Bimba, criador da Capoeira Regional. Os ensinamentos e a vontade de levar os conhecimentos que sempre tiveram como premissa os assuntos étnico-racial fizeram com que a pesquisadora coordenasse projetos de extensão em dança, capoeira, ginástica corretiva e apresentações artísticas. Os trabalhos foram parar em eventos educativos em

Graz, na Áustria, em 2001. Além disso, foi professora de Dança na Universidade Federal de Goiás (UFG) e fez trabalhos na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Prêmio Jaburu

Um filme passa pela cabeça! Para ela, é mais do que um reconhecimento pelas décadas de trabalho dentro das artes cênicas, mas demonstra também o tamanho da responsabilidade perante o mundo que pertence.

Além disso, ela destaca sobre a importância de expressar, como a forma mais íntima do ser, sobre as origens africanas e ao seu pertencimento no espaço.

“Se eu posso contribuir, eu sempre gosto de compreender a inteireza do ser humano para aquela contribuição, mesmo ela sendo muito pequenininha ou sem ênfase visual, mas eu estou lá, com o espírito muito concentrado para que as coisas deem certo, em grupo, na coletividade ou em movimentos sociais. Eu gosto desse olhar para que o outro não sofra tantas barbaridades”, pontua.

Liberdade

Segundo Maria Zita, a liberdade foi ensinada dentro de casa, com os incentivos que os pais lhe davam para consumir as formas mais variadas de cultura. Por causa disso, ela teve condições de se expressar politicamente, como em situações que envolviam o racismo. Ela lembra que, quando estava no 2º grau (hoje ensino médio), ela participou de um concurso chamado “Miss

Escurinha 70”. Zita conta que foi aprendendo o que era ser negro ao longo da participação do concurso. Apesar de tudo, ultrapassou os desafios e foi vencedora, mas questionou sobre situações que envolviam competitividade.

“Eu sempre gostei muito do meu povo. Eu vivia em um mundo muito humilde e, nesse ciclo, as pessoas, na sua maioria, eram pretas. Eu não tive muitas barreiras de encontro comigo mesma nessa perspectiva de redimensionar o olhar para os movimentos sociais. Entretanto, eu vi que entrei em um mundo competitivo. Naquele momento, eu me senti bem, mas eu não gostava disso porque nunca gostei da seletividade. Foi ali que tive noção do caminho que queria seguir”, destaca.

Como pessoa negra, Zita diz ter sido vítima de preconceito, velado e explícito. Para ela, uma forma de superar isso, foi se apaixonar ainda mais pela característica de ser humano. Ela aponta que nunca gostou da separação entre pessoas e nem de valorizar situações que alimentam o racismo, o machismo ou as discriminações como um todo.

Isso fez com que ela superasse uma situação de machismo que vivenciou dentro de casa. Apesar de todo amor que sentia pelo pai, Maria Zita e as irmãs não receberam o sobrenome Cristalino por parte dele. Ele foi repassado apenas para os filhos homens. “A paixão pelo papai era enorme, mas eu decidi que ia fazer meu nome acontecer pelos meus atos, as minhas atitudes na sociedade. O meu nome será Cristalino, sem qualquer barreira de seletividade”, ressalta.



Maria Zita Ferreira é a primeira mulher negra a receber a maior comenda cultural de Goiás

"TODA A MINHA VIDA É LIGADA À UFG", DIZ MARCOS BARCELLOS CAFÉ SOBRE TRAJETÓRIA DA EVZ

O PROFESSOR FOI UM DOS PARTICIPANTES DA CRIAÇÃO DO CURSO DE ZOOTECNIA E O PRIMEIRO DIRETOR DA NOVA ESCOLA DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UFG

Toda a minha vida é ligada à UFG". É essa análise que o médico veterinário e professor da Universidade Federal de Goiás, Marcos Barcellos Café, faz sobre a sua vida. Atualmente, ele é chefe de departamento na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da instituição. Universidade, inclusive, onde ele se formou em 1986. Depois, fez mestrado e doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Foi para fora do país para aprimorar os seus conhecimentos e fez pós-doutorado no Poultry Science Department da University Of Georgia, nos Estados Unidos.

Mas a ligação com a UFG se dá ainda no ensino médio. Ele estudou no antigo Colégio de Aplicação da instituição, hoje conhecido como Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae). Os pais dele, seu Adelmo e Maria Helena, também eram professores da UFG. Ele, da disciplina de História da Arte, e ela, de Filosofia.

Marcos ainda foi coordenador do curso de Veterinária e vice-diretor da então Escola de Veterinária. Ele ajudou na criação do curso de graduação em Zootecnia, que ocorreu em 2008. Marcos Café foi o primeiro diretor da nova unidade composta pela Escola de Veterinária e Zootecnia e ficou no posto por dois mandatos consecutivos.

Paixão por aves

O professor conta que tem uma grande paixão por aves, que sempre foram bases de seus estudos. No mestrado, ele desenvolveu um trabalho para mostrar o valor nutricional da soja integral - algo que era inédito na época - em aves. Aqui foi a mudança de segmento que atuaria, já que saiu da cunicultura - que é a cultura de coelhos; animais que foram tema da sua especialização - e passou para a avicultura, visando o crescimento da área, o que realmente aconteceu.

A temática fez com que o professor ganhasse na Conferência Apinco, de 1993, o 1º lugar na estreia do Prêmio José Maria Lamas da Silva, na área de Nutrição. A partir daí, o professor passou a ter uma série de trabalhos publicados em revistas internacionais, o que, segundo ele, chega a mais de 150 dissertações.

A busca para que os alunos tivessem um bom espaço para desenvolver as ati-

vidades acadêmicas fez com que o curso conquistasse dois aviários. Um pequeno e outro que tem capacidade para mais de 22 mil aves para os experimentos necessários. Este, que tem características industriais, é em parceria com a São Salvador Alimentos (Super Frango) e foi construído pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A paixão por aves está estampada nas paredes do seu escritório da EVZ. Segundo ele, boa parte são lembranças de alunos, que hoje se tornaram colegas de trabalho e que são motivo de orgulho. "O filme vai ficando longo, com esses anos todos, mas com aquela sensação boa de estar cumprindo a missão que a universidade nos dá. E eu acho que, em termos de importância, o professor tem que ter essa consciência da importância deste trabalho. Não dá para vir aqui e ficar fingindo ensinar e não viver isso aqui com intensidade", destaca.

O conhecimento no ramo da avicultura fez com que ele fosse convidado para ser presidente da Associação Goiana de Avicultura, que conta com mais de 20 associados. A associação auxilia na representação do segmento nos fóruns deliberativos do agronegócio. Ele explica que, quando começou a estudar o segmento, a avicultura goiana era quase inexistente no cenário nacional. Diferente de hoje, onde Goiás é o quarto maior produtor de frango do Brasil, com o abatimento de mais de 2 milhões de aves. A avicultura representa R\$11 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Goiás ainda se tornou palco de um dos maiores eventos do segmento: o Simpósio Goiano de Avicultura, que chegou a sua 16ª edição no ano passado. Realizado a cada dois anos, o Simpósio está no calendário nacional de eventos da avicultura e é de grande referência técnica para o Estado e para o Centro-Oeste brasileiro.

Vida pessoal

Marcos é casado com Tamine e tem quatro filhas: Camila e Fernanda - que são do primeiro casamento, e Lígia e Thais, do matrimônio com Tamine. Ele tem dois netos: Guilherme e Benjamim e está aguardando a chegada do terceiro neto, já que Thais está grávida. Como foi pai aos 20 anos, enquanto estava na faculdade, Marcos descreve que ser avô é uma oportunidade para curtir a paternidade por duas vezes.

Apesar de se declarar *workaholic*, o professor conta que gosta de sair e foi em uma dessas saídas que conheceu a sua atual esposa, Tamine. Mas precisamente em um bar da capital há 20 anos. "Ela tem essa pegada de atriz, ela trabalhou com teatro infantil, e posso dizer que foi imediato. Estava indo para os Estados Unidos quando eu a conheci, ela chegou a ir lá me visitar e, quando voltou, já fui direto para a casa dela e estamos até hoje", explica.



Marcos Café com algumas turmas durante cursos e palestras



Marcos Café sendo homenageado como Profissional Destaque pela Associação Goiana de Avicultura



Professor Marcos Café é apaixonado pela avicultura e conseguiu levar transformações para a área em Goiás